

Apresentação

O workshop *Cidades na Amazônia: 15 Anos de Reflexões – Cidades, Redes e Ambiente Urbano*, que ocorreu de 15 a 18 de dezembro de 2010, comemorou os 15 anos de atuação do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB, completos graças aos professores José Aldemir de Oliveira e Geraldo Alves, fundadores de grupo de pesquisa na geografia hoje reconhecido dadas as investigações sobre cidades da Amazônia Brasileira realizadas na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O *workshop* reuniu informações e reflexões teóricas sobre as cidades na Amazônia em busca de metodologias de pesquisa capazes de captar especificidades da região. A iniciativa de avaliar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo NEPECAB e melhor integrar as contribuições de pesquisadores das instituições que agrega somaram esforços para a compreensão da urbanização no contexto das relações com a rede global.

O evento foi construído mediante o empenho de grupos de pesquisas convidados, assim significativas instituições compareceram: a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, a Universidade Federal de Roraima – UFRR, a Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT e a Universidade Federal do Pará – UFPA. Representantes das cinco universidades reunidas apresentaram resultados de investigações nas seções temáticas organizadas no formato de mesas-redondas e pôsteres. O procedimento adotado partiu do prévio envio dos trabalhos elaborados pelos participantes como forma de apresentação dos resultados de pesquisas concluídas ou em fase de consolidação. Desse modo, a debatedora indicada e o núcleo integrante do grupo de pesquisa puderam antecipar a leitura e o preparo dos comentários para posterior abertura a questionamentos.

A publicação de artigos e resumos dos trabalhos debatidos no evento representa o amadurecimento e o potencial de articulação de grupos de pesquisas de cinco instituições

comprometidas com as cidades na Amazônia Brasileira. Com a circulação de artigos sobre a temática do evento, dá-se continuidade à troca de produção bibliográfica entre grupos de pesquisa do Norte do Brasil. Aqui representados também por meio dos programas de pós-graduação com cursos de mestrado em Geografia, no caso da UFAM – com área de concentração Amazônia: Território e Ambiente, com data de início em 2007; da UFMT – com Ambiente e Desenvolvimento Regional, iniciado em 2003; e da UFPA – com Organização e Gestão do Territorial, de 2004; e o recém-criado na UFRR – com linhas de pesquisa voltadas para a Produção do Território Amazônico e a Dinâmica da Paisagem Amazônica.

A participação de Maria Laura Silveira, pesquisadora na Universidade de Buenos Aires, consistiu em uma conferência de abertura e nas críticas aos trabalhos apresentados pelo pesquisador participante. Com as discussões fomentadas, o diálogo proposto durante o workshop auxiliou na integração entre os grupos de pesquisa voltados para questões das cidades na Amazônia Brasileira, em especial ligadas a projetos com financiamento de órgãos de fomento (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, ligada ao Ministério da Educação; e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Amazonas), por exemplo: *As transformações na rede urbana na Amazônia ocidental: análise da influência do Polo Industrial de Manaus na fronteira norte – Amazonas-Roraima*, no caso do edital MCT/CNPq/CT-Amazônia.

Visando divulgar resultados das pesquisas desenvolvidas nos últimos 15 anos, uma série de pôsteres foi exposta e apresentada tendo André de Oliveira Moraes, mestrando do CCA/UFAM, como organizador da seção que ocorreu no segundo dia. Bolsistas de iniciação científica, estudantes de pós-graduação e outros integrantes dos grupos em apreço somaram esforços na seção de pôster em prol do detalhamento dos estudos sobre as cidades na Amazônia. Além de uma lista de participantes e ouvintes no evento, entre graduandos, pós-graduandos e professores, o workshop foi noticiado em mídia local. O enriquecimento dos cursos de graduação e mestrado em Geografia, existentes nas universidades públicas do Amazonas (UFAM e UEA), também foi exibido pela exposição dos resultados de pesquisa organizada pela mestranda Giselane dos Santos Campos, em particular, via mostra de teses e dissertações.

A colaboração da argentina Maria Laura se deu durante os debates em mesas-redondas previamente estruturadas mediante envio de textos para discussão, o que enriqueceu o diálogo dentro da temática proposta e pôs as pesquisas em avaliação. Na conferência de abertura, intitulada *O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século 21: A história de uma Obra*, a geógrafa fez menção às concepções teóricas e metodológicas fundamentadoras do projeto que idealizou o livro homônimo organizado em coautoria com Milton Santos. Mas nesse primeiro dia, na noite da quarta-feira, 15 de dezembro de 2010,

contou antes com as palavras do geógrafo José Aldemir de Oliveira, que falou sobre o “NEPECAB: A História de um Grupo de Pesquisa”, tendo sido chamado durante cerimonial realizado pela graduanda Aline Damaceno.

A primeira mesa consistiu na exposição das pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ordenamento Territorial e Urbanodiversidade na Amazônia – Geourban/UFGA, mediante a presença de Márcio Douglas Brito Amaral, UFGA – Campus Belém, e de Bruno Cezar Pereira Malheiro, UFGA – Campus Marabá. Os textos se intitulavam: *Uma Cidade Média na Amazônia Oriental: A Centralidade Urbano-Regional de Marabá no Sudeste Paraense, com autoria em equipe formada por Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, Bruno Cezar Pereira Malheiro, Jovenildo Cardoso Rodrigues, Márcio Douglas Brito Amaral, Rovaine Ribeiro; e Entre Rios, Rodovias e Grandes Projetos: Mudanças e Permanências em Realidades Urbanas do Baixo Tocantins (Pará), assinado por Bruno Cezar Pereira Malheiro e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior.*

A segunda mesa reuniu pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira – NEPECAB/UFAM-UFRR, o que permitiu articular discussão em respeito aos resultados da investigação referentes às cidades ao longo da BR-174. O professor Paulo Rogério de Freitas Silva, da UFRR, apresentou trabalho com base no texto *A Complexidade Genética do Urbano em Roraima*, de sua autoria e com Karina de Souza Felício, Marcelo Mentos Almeida e Rafael Alexandre Rocha. O texto de Juan Miguel Kanai, da Universidade de Miami, com o título *Worlding Roraima: O Alcance e as Consequências da Globalização numa Periferia Urbana na Amazônia* também fundamentou o debate na tarde do dia 16 com seu coautor Rafael da Silva Oliveira, UFRR, que compareceu ao evento. O relatório de saída de campo relativo ao projeto chamado *Impactos Ambientais na BR-174: Trecho Manaus (AM) – Pacaraima (RR)*, escrito por Rafael de Almeida Albuquerque, Samantha Ferreira Lira Pinto e Deivison Carvalho Molinari foi apresentado por este último, no caso o professor em fase de doutoramento.

O terceiro dia foi dedicado à exposição do Grupo de Estudos Sobre Cidades e Novas Territorialidades – UFMT, mediante a participação da representante Sônia Regina Romancini, que encaminhou uma bibliografia comentada dos trabalhos de sua autoria e orientação, descrição geral dos estudos e pesquisas do grupo de Cuiabá. O texto com o título de *Mudanças Socioespaciais em Cuiabá: Os Condomínios Horizontais Fechados* foi apresentado e debatido.

Ainda para pôr em análise as pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira, NEPECAB/UFAM-UEA, foram entregues, apresentados e debatidos os textos de Geraldo Alves de Souza, UFAM Campus Manaus, com título de *Georreferenciamento de Acidentes de Trânsito: Uma Discussão Metodológica*; de Isaque dos Santos Sousa, UEA – Campus Manaus, sobre *Novos Projetos, Velhos Problemas: Notas sobre a Construção da Ponte Manaus-Iranduba*; de Estevan Bartoli, UEA – Campus Parintins, intitulado *Mercantilização da Natureza, Loteamentos Fechados e Apropriação da Terra Urbana na Cidade de Manaus*; de Danielle Pereira da Costa, UEA – Campus Manaus, os textos *Análise*

Espaço-Temporal de Dados no Projeto Calha – Uma Questão de Base e o com o nome de Psico-Tecnosfera e as Redes (I) Legais que Pescam Aposentadorias, como Atuam nas Cidades da Amazônia? As Reflexões Metodológicas Acerca do Estudo da Rede Urbana no Amazonas e Perspectivas para a Análise das Cidades na Amazônia Brasileira, escrito por Tatiana Schor e José Aldemir de Oliveira, UFAM – Campus Manaus, permearam as reflexões feitas nas discussões. Por fim, o relato de experiência vivida na cidade de Nova York foi apresentado por Tatiana Schor, que lá esteve por um ano para o pós-doutoramento e convivência com David Harvey.

O workshop contou com o apoio da Secretaria de Cultura do Amazonas, graças ao empenho de Aline Damaceno, bolsista Pibic/Degeo/UFAM, para ter o cantor Nicolas Jr. em meio às atividades culturais do workshop, a fim de marcar o encerramento das atividades junto ao auditório da Faced/UFAM. Muitos são os artistas que cantam, surpreendem e encantam a vida nas cidades; este músico é um desses com habilidade para mostrar a sonoridade existente em Manaus, saída de ruas, feiras, Zona Franca, teatro, trânsito caboclo, palafitas, índios, praias, rios e igarapés.

As discussões continuaram no sábado, 18 de dezembro de 2010, durante o trabalho de campo intitulado *Cidade e Ambiente: Manaus vista a partir do Rio* com o objetivo de margear os rios Negro e Solimões a fim de compreender o urbano mediante olhares provenientes da visão panorâmica da dinâmica urbana e ambiental da produção do espaço da cidade possível de ser observada de barco. O percurso realizado graças à colaboração do mestrando Waldemir Rodrigues Costa Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM, obedeceu ao trajeto inicial de ônibus. Assim, atravessou-se o Distrito Industrial, onde está situado o Polo de Duas Rodas, área de interesse do bolsista Pibic Moisés Augusto Tavares, orientando da professora Tatiana Schor. Depois de embarcados no porto da Ceasa, os 20 participantes do workshop, professores e estudantes partiram em direção à frente do Puraquequara, onde se encontra a Colônia Antônio Aleixo, também conhecido como “O bairro dos esquecidos”, em estudo pela mestranda Juliana Alves e pelo bolsista de iniciação científica Edynaldo Bittar, ambos orientados pelo professor José Aldemir de Oliveira. No caminho até o Encontro das Águas, o professor Naziano Filizola explanou sobre a dinâmica das águas do rio Negro e do rio Solimões. A professora Tatiana Barbosa comentou apresentando testemunho sobre o processo de registro do Encontro das Águas no Iphan, que além de atrativo turístico, defronta-se com recursos hídricos intimamente ligados à economia pesqueira e à logística fluvial das cidades da Amazônia Brasileira. O professor Geraldo Alves, por sua vez, emitiu comentários diante do porto das Lages. Seguindo o roteiro, o professor José Aldemir abordou as características do centro de Manaus, bem como da cervejaria Miranda Corrêa e dos bairros de São Raimundo e Compensa. Ao cruzar a ponte Manaus-Iranduba, Geraldo Alves prestou esclarecimentos sobre a geografia dos transportes urbanos de Manaus. O professor Estevan Bartoli expôs reflexões feitas em dissertação de mestrado acerca da expansão urbana conduzida pelos condomínios avistados na Ponta Negra. Por fim, uma parada no

estreito de Paricatuba foi feita para identificação de régua e geomorfologia mostradas pelo professor Naziano Filizola e caminhada para reconhecimento da vida ribeirinha na praia do Zé Martelo, ponto final, para posterior retorno.

Os textos ora apresentados são resultados de revisão de formas e conteúdos, têm como característica comum a preocupação em lidar com questões metodológicas. O desafio teórico proposto por Tatiana Schor e José Aldemir de Oliveira, em *Reflexões metodológicas acerca do estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira* o faz assinar artigo publicado aqui, na medida em que questionam a validade de variáveis e resultados da pesquisa diante da realidade das cidades amazônicas, sugerem a necessidade de revisão dos procedimentos metodológicos adotados em estudos das cidades e das redes urbanas na Amazônia, realizados no contexto nacional e internacional.

Para Geraldo Alves, professor do Departamento de Geografia da UFAM, fazer o *Georreferenciamento de Acidentes de Trânsito* exige uma discussão metodológica. O pesquisador, cofundador do NEPECAB, defende o uso do Sistema de Informações Geográficas – SIG como ferramenta capaz de auxiliar a espacialização, localização e entendimento da dinâmica dos transportes intraurbanos, em especial para atentar a relevante problemática das cidades brasileiras, no caso os acidentes de trânsito. A reflexão está respaldada em dados coletados relacionados às ocorrências georreferenciadas em Manaus entre os anos 2000 e 2006 e no emprego do interpolador de Kernel. A proposta tem o intuito de subsidiar ações do poder público no sentido de reduzir o número de vítimas e danos materiais presentes no cotidiano da metrópole amazonense.

Análise Espaço-Temporal de Dados no Projeto Calha – Uma Questão de Base, escrito por Danielle Pereira da Costa, lida com arranjos institucionais das cidades envolvidas no projeto Calha. Por um lado, trabalha a necessidade de estruturação e padronização em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG) de bases cartográficas em diferentes formatos; por outro, reconhece importância dos padrões de referência da espacialização e integração de dados geográficos.

O estudo da expansão dos loteamentos fechados presentes na zona oeste da cidade de Manaus, para fins de moradia de alto padrão, norteou o texto de Estevan Bártoli, intitulado *Apropriação da Terra Urbana na Cidade de Manaus: a Natureza Loteada no Bairro Tarumã*. O autor defende que a intensificação desse processo se deu dado condicionante como o reduzido número de proprietários e as irregularidades quanto à posse e apropriação da terra urbana oferecem vantagens aos produtores do espaço. Proprietários fundiários e incorporadores auferem sobrelucro porque transformam atributos físicos locais (o rio Tarumã e a vegetação) e impede o uso do rio na qualidade de espaço público.

As transformações observadas nos últimos anos no município de Iranduba dizem respeito às duas obras de infraestrutura: o gasoduto Coari-Manaus e a ponte sobre o rio Negro. Esses empreendimentos demonstram a participação do Estado e motivaram Isaque dos Santos Sousa a

escrever o texto *Grandes projetos na Amazônia: mudanças e perspectivas na produção do espaço urbano em Iranduba-AM*. O geógrafo observa que, no centro do debate, a questão do desenvolvimento urbano-regional na medida em que avalia o crescimento da população urbana e demais indicadores demográficos com vistas à melhor descrever o processo de urbanização da cidade em análise.

Os impactos nas cidades roraimenses também compõem objeto de estudo de Deivison Carvalho Molinari, Samantha Ferreira Lira Pinto e Rafael de Almeida Albuquerque, quando desenvolvem *Breves Considerações sobre os Problemas Socioambientais na BR-174: Rorainópolis, Caracará, Iracema, Mucajá e Boa Vista (Estado de Roraima)*. Observou-se a arborização localizada no interior das residências, bem como a presença de árvores em canteiros centrais plantados pelo poder público municipal; a existência de saneamento básico e canais urbanos; os riscos e a relação dos depósitos de resíduos sólidos, localizados nos arredores do perímetro urbano (lixões a céu aberto), e saúde.

A Complexidade Genética do Urbano em Roraima é o título do texto de Paulo Rogério de Freitas Silva, Karina de Souza Felício, Marcelo Mendes Almeida e Rafael Alexandre Rocha. O estudo feito sobre o processo de urbanização de Roraima o define como tardio, incipiente e precário. A procura por uma caracterização da possível formação de uma rede urbana revelou outra realidade naquele Estado, a existência de uma macrocefalia urbana. A abertura e a pavimentação de rodovias implicaram na formação de diversos aglomerados, que, para serem compreendidos, requerem entendimento quanto aos aspectos da integração do Estado de Roraima com o do Amazonas, em particular com Manaus e com a Venezuela e a Guiana. A distribuição e a configuração dos novos aglomerados urbanos apontam uma continuidade urbana ao longo dos eixos rodoviários, em contraste com o passado, quando predominavam o uso dos rios como linhas de penetração. Os autores tratam, portanto, de dois momentos responsáveis pelo surgimento de lugares em Roraima: o do sistema flúvio-linear e o do sistema rodoviário-linear.

O artigo *Desenvolvimento regional e suas consequências em Roraima: notas preliminares a partir da BR-174*, assinado por Juan Miguel Kanai e Rafael da Silva Oliveira, analisa a reestruturação territorial do Estado de Roraima. Após consulta a documentos oficiais, fontes estatísticas secundárias e relatórios baseados em pesquisas de campo e entrevistas, os autores puderam mostrar que os investimentos federais referentes a rodovias e infraestruturas, apesar de propiciarem maior conectividade e dinamismo econômico às cidades roraimenses, têm conduzido a um desenvolvimento desigual, que atribui à metrópole amazonense, Manaus, um enfoque global mantendo periférico o papel de Roraima diante da transnacionalização.

O artigo *Espacialidades e Temporalidades Urbanas na Amazônia Ribeirinha: Mudanças e Permanências a Jusante do Rio Tocantins* reúne estudiosos preocupados com as políticas de desenvolvimento urbano. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, Bruno Angelim do Rosário, Gleice Kelly Gonçalves da Costa e Michel Melo de Lima, professor e acadêmicos da Universidade Federal do Pará, abordam a dinâmica urbana fundada na relação cidade-rio. Três cidades situadas no baixo curso

do rio Tocantins foram investigadas dentro do contexto dos grandes projetos econômicos. Os autores vão defender a existência de um fenômeno que se opõe às visões homogeneizantes das realidades urbanas na Amazônia. Dessa ideia vem o uso do termo “urbanodiversidade”, adotado também como parte do nome do grupo que o integram. Assim, os casos de Baião, Mocajuba e Cametá, todos no Estado do Pará e na região de influência da Hidrelétrica de Tucuruí e do complexo industrial Albras-Alunorte, localizados no município de Barcarena, permitem demonstrar o aspecto híbrido visível no traçado urbano. Referenciados em trabalhos anteriores, vão diferenciar as cidades da floresta daquelas consideradas cidades na floresta, umas articuladas com recursos endógenos à natureza, outras com demandas exógenas. Duas vias de acesso, o rio, de um lado, e a rodovia, do outro, desenvolvem-se em conjunto na medida em que compõem o sistema de circulação de pessoas e mercadorias e implicam em um processo de urbanização híbrida.

Com base nas pesquisas realizadas durante o período de pós-doutoramento, Sônia Regina Romancini abordou as *Novas Formas de Hábitat Urbano em Cuiabá (MT): Os Condomínios Fechados*. A assertiva da autora é de que as mudanças espaciais, de 1970 a 2010, nessa cidade mato-grossense, resultam da atuação dos empreendedores imobiliários e do papel do Estado. Desde a mineração no século 18 e a partir das políticas de integração nacional voltada para a Amazônia, na década de 1970, a capital vem recebendo significativo fluxo migratório e adequando-se às exigências no setor de comércio, indústria e prestação de serviços, em particular mediante o agronegócio. Nesse contexto, os condomínios horizontais fechados e os condomínios verticais intensificam as formas privativas de habitação.

Por fim, a conferencista Maria Laura Silveira torna público o que denominou de *O Brasil: Território e Sociedade no início do século 21 – a história de um livro*. A discussão sobre conceitos e argumentos que nortearam as escolhas de pesquisa e as reflexões do livro escrito em coautoria com Milton Santos evidenciaram a ideia de território usado, explicada como conceito com gênese e desdobramentos capazes de atribuir conteúdo concreto ao estudo. As condições políticas e epistemológicas presentes na década de 1990 foram apontadas e ligam-se ao problema da totalidade e as partes. A formação socioespacial e as regiões, bem como as relações entre método e política, do presente e do futuro, foram explicitadas por meio de explicações acerca dos aspectos metodológicos e operacionais enfrentados durante o desenvolvimento do trabalho.

O workshop *Cidades na Amazônia: 15 anos de reflexões* foi projeto contemplado por órgãos de fomento, por meio do Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos no Estado do Amazonas – Parev, da Fapeam, e do Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos – Parec, da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização – Proexti, da UFAM, ambos mediante coordenação do professor José Aldemir de Oliveira. A existência de tais programas merece ser ressaltada na medida em que viabilizam a divulgação científica, o fortalecimento de grupos de pesquisa e a construção de

uma rede de pesquisadores. A integração entre unidades da UEA do interior, via professores de Parintins, e da capital, de modo a facilitar o diálogo sobre as pesquisas realizadas no NEPECAB/UFAM – Campus Manaus, e tornar exequível o envolvimento da UFRR, da UFPA e da UFMT, foi alcançado na medida em que conduziram a cooperação no trabalho coletivo de fazer avançar os estudos sobre a cidade e o urbano na Amazônia.

Paola Verri de Santana

Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)